



IDOSOS QUE FREQUENTAM GRUPOS DE TERCEIRA IDADE E SUA REDE DE APOIO SOCIAL E FAMILIAR¹

Ana Cláudia Klein de Almeida², Marinês Tambara Leite³

O envelhecimento populacional tem levado os diversos setores da sociedade a buscar meios que possibilitem atender as demandas específicas das pessoas que, hoje, estão vivenciando a velhice e, porque não, preparar àquelas que estão em processo de envelhecimento para que possam atingir idades mais elevadas com melhor qualidade de vida. Dentre as medidas está a preocupação quanto à forma de organização da estrutura familiar e social, uma vez que seus integrantes poderão constituir-se em suporte a familiares ou amigos idosos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza o critério cronológico para determinar o ponto de corte entre a vida adulta e a velhice. Segundo este critério a etapa da terceira idade ou velhice tem seu início aos 65 anos de idade, para indivíduos que residem em países desenvolvidos e, aos 60 anos para aqueles que moram nos países que se encontram em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Salientando que esta determinação atende mais os aspectos legais, como aposentadoria e direitos sociais do que aos limites do organismo do ser humano. Cada pessoa envelhece em um ritmo próprio, cada uma tem suas limitações e completar 60 anos não tem o mesmo significado, em termos biológicos, sociais, psicológicos e espirituais para todas as pessoas. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Brasil tem, hoje, cerca de 15 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade, com projeções de, em 2025, termos aproximadamente 30 milhões de idosos, quando o País ocupará a sexta posição no mundo em número de idosos. O aumento da longevidade adiciona mais anos de vida a população e, paralelamente, a essa evolução cronológica surge à necessidade de investimentos nos diversos setores da sociedade. Estudos evidenciam que viver mais só significará de fato uma grande vitória quando vier acompanhado por uma melhor qualidade de vida. Nos últimos anos, devido ao crescente aumento da população idosa e da expectativa de vida deste grupo, surgiram, na área da saúde, novas especializações para o cuidado dos idosos, a geriatria e a gerontologia. Em cada fase da existência há particularidades próprias de cada idade e na velhice não é diferente, sendo então necessário, desde cedo, aprender a superar as adversidades naturalmente. O idoso, assim como todo ser humano, deve ser visto e compreendido em sua totalidade, ou seja, como um ser histórico, com corpo físico, emocional, mental e espiritual. A compreensão da velhice em todos seus aspectos e o entendimento de que há desafios a serem enfrentados são de relevante importância para todos os que convivem com pessoas que já envelheceram, as quais precisam de atenção especial. Porém esta atenção deve estar voltada para o favorecimento de sua independência e autonomia. É no seio da família que o idoso encontra as pessoas que mais podem colaborar para que o mesmo tenha uma velhice com independência e autonomia. A permanência do idoso na família é muito importante, porém de igual importância é a necessidade de que esta tenha condições para preservar a qualidade de vida do seu ente idoso, lembrando que muitos deles poderão apresentar dependência para a realização das atividades de vida diária. Uma forma de sentir-se inserido no meio social é participar ativamente de atividades extra domicílio, mantendo e



fazendo novas amizades, participando de associações e grupos, os quais entre outras ações possibilitam o diálogo e a interação e que, de modo simples, mas importante, possibilita amenizar a solidão e o isolamento. A relevância em pesquisar os aspectos relativos ao apoio familiar e social das pessoas que estão vivenciando a velhice está na possibilidade de poder identificar a rede de suporte de idosos que freqüentam grupos, em caso de necessidade como em uma situação de adoecimento. Considerando estes aspectos, este estudo tem como objetivo identificar como está estruturada a rede de apoio social e familiar de idosos que participam de grupos de terceira idade, residentes no meio urbano do município de Lucas do Rio Verde/MT. Entende-se que ao conhecer como está estruturada a rede de apoio de idosos a equipe de saúde, incluindo a enfermagem, poderá ter subsídios para propor políticas de atenção a este estrato populacional, idosos e rede de apoio, e delinear intervenções educativas com vistas à manutenção da pessoa idosa em seu meio social, preservando sua cidadania com dignidade. Esta pesquisa é de natureza quantitativa, descritiva, exploratória. Para a coleta de dados foi utilizado dois instrumentos: um deles compõe-se de questões relativas aos dados de identificação do entrevistado, dados sócio-econômicos e demográficos; o outro apresenta questões concernentes ao apoio material, afetivo, emocional, de informação e interação social positiva. Este se trata de um formulário denominado Medical Outcomes Study-MOS, traduzido para o português. Os dados foram digitados na planilha eletrônica Excel e estão sendo analisados estatisticamente, utilizando o software SPSS versão 12.0. Participaram do estudo, 50 idosos que freqüentam grupos, na faixa etária entre 60 e 94 anos de idade, sendo 23 são do sexo masculino e 27 são do sexo feminino. Destes, 32 são casados, 14 viúvos, uma separada e três solteiros. Dos catorze viúvos, um tem companheiro e dos solteiros um tem companheiro. No que se refere à religião, 43 professam o catolicismo, 06 são evangélicos e um da Congregação Cristã. Quanto à profissão, 35 entrevistados são aposentados, sendo um por doença; 8 permanecem trabalhando, três são aposentados e pensionistas e quatro são pensionistas. O valor de renda que mais de maior prevalência é de dois salários mínimos, citado por 23 pessoas, seguido de um salário mínimo citado por 20. Quando questionados se moram com algum familiar, 44 afirmaram que sim e seis referiram morar sozinhos. Dentre os que residem com familiar, dezesseis coabitam o espaço doméstico somente com cônjuge; dez com cônjuge e filhos; cinco com cônjuge, filhos e netos; um com cônjuge e neto; um com o neto; dois residem com filhos e netos; seis com os filhos; e três com outros familiares. Na questão sobre se recebe alguma ajuda financeira de outra pessoa 38 afirmaram que não e 12 que sim. Destes, seis referiram receber ajuda financeira do cônjuge, quatro dos filhos, um do cônjuge e filho e um de outra pessoa. Na pergunta, o senhor tem amigos? 49 responderam que sim e um afirmou ter conhecidos, não tendo nenhuma resposta negativa. Quanto a participação em Grupos de Terceira Idade, 39 referiram que sim e 11 freqüentam grupos de outra natureza, como: hipertensos, diabéticos e atividades manuais, nos quais a maioria é composta por idosos. Quando questionados sobre se recebem visitas 48 afirmaram que sim, sendo que destes um referiu receber visitas só de parentes e dois responderam que não recebem visitas. A questão seguinte indagava sobre se o senhor faz visitas, 46 afirmaram que sim, em que três mencionaram fazer poucas visitas e um só a parentes, quatro pessoas disseram não fazer visitas. Conclui-se que os idosos possuem bom relacionamento com a família, uma vez que a maior parte deles coabita o espaço doméstico com pelo menos um



familiar. Além disso, identifica-se que podem contar com uma rede de suporte social, a qual fornece apoio caso seja necessário.

¹ Texto elaborado a partir dos resultados preliminares do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI.

² Acadêmica concluinte do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI.

³ Enfermeira, docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI, orientadora.